

A PSICOMOTRICIDADE COMO ÁREA DE CONHECIMENTO NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Palestra de abertura apresentada na I JORNADA DE PSICOMOTRICIDADE DA Universidade Castelo Branco – 2010.

Sou profissional da área de Educação Física e desde 1978 quando conheci a Psicomotricidade, ainda na faculdade, não consegui achar outro assunto que tenha me trazido tanta felicidade profissional e pessoal como foi a Psicomotricidade.

Hoje quando me perguntam onde, ou quando trabalho com ela, respondo que trabalho com a Psicomotricidade desde que acordo até os olhos apagarem de sono.

Sou Pós-graduado em educação pelo movimento, em Psicopedagogia e Mestre em Educação na área de Psicopedagogia.

Sou professor da Universidade Castelo Branco e de mais três Instituições Superiores e ainda leciono no Colégio Pedro II - Unidade Niterói, em todas, a Psicomotricidade é minha bandeira.

Hoje, espero poder compartilhar com vocês de um momento especial, que foi pensado há muito tempo atrás e que hoje, por conta do trabalho de muitos amigos, alunos e funcionários dessa casa, tornamos realidade.

É com grande prazer que abro a I JORNADA DE PSICOMOTRICIDADE DA UCB, com palestrantes convidados, amigos especiais de longas datas, e que aqui virão para trocar com a gente o carinho de um conhecimento muito rico, muito afetuoso, muito sedutor, aos ouvidos atentos e curiosos ao saber.

Quero iniciar minha fala com Thales, um pré-socrático filósofo grego de Mileto, o que hoje podemos dizer ser a Turquia. Considerado um dos sete sábios da Grécia e também o primeiro filósofo ocidental, nasceu por volta de 624 ou 625 a.C..Aristotle^[1]Bertrand Russell^[2]

Aristóteles o considerava como o primeiro filósofo da tradição grega e para Bertrand Russell, "a filosofia ocidental começou com Thales."

Thales apresentou uma explicação para o fenômeno natural, sem referência à mitologia e quase todos os outros filósofos pré-socráticos seguiram-no nessa mesma perspectiva.

Thales também foi o primeiro a definir princípios gerais e os enunciados das hipóteses, e por isso é apelidado de "pai da ciência".

Ele "considerava a água como sendo a origem de todas as coisas, e seus seguidores, embora discordassem quanto à "substância primordial" (que constituía a essência do universo), concordavam com ele no que dizia respeito

à existência de um “princípio único” para essa natureza primordial” (http://pt.wikipedia.org/wiki/Tales_de_Mileto - pesquisado em 28/5/10).

Thales era um pensador extremamente prático que não ligava para o mito e sim para o conhecimento do mundo. Ele Tentou separar a ciência da magia e ousou pensar primeiro no mundo antes mesmo de pensar em Deus. Na realidade Ele e seus seguidores, principalmente Anaxímenes e Anaximandro, estavam procurando a **UNIDADE DAS COISAS**.

Thales foi o fundador da Escola Jônica onde se inicia a primeira consciência do corpo e os estudos dos movimentos corporais dentro dessa perspectiva de unidade das coisas, e, é exatamente baseado nessa unidade que se inicia uma fala sobre a Psicomotricidade.

Como podemos ver, Wernick e Dupré perceberam bem depois essas possibilidades. Na realidade, eles introduziram a Psicomotricidade no contexto científico.

Após vários Filósofos e inúmeros pensadores, a religião, principalmente o Cristianismo, se refere ao corpo como a parte do ser humano “não são” e seus prazeres vistos como pecado. Nesse momento a Filosofia se afasta da ciência e da política e se aproxima da religião, período caracterizado como a idade das trevas, indo até a Idade Média (MATTOS E KABARITE, 2005).

Segundo MATTOS E KABARITE (2005), com o Renascimento entre 1440 e 1540, surge um novo senso de investigação crítica, inspirado nos gregos, o corpo volta a ser campo de investigação, mas com Descartes (1596-1650), que dizia: “corpo só é uma coisa externa que não pensa” e alma é a substância pensante, que não participa de nada que pertence ao corpo” (apud LEVIN, 1995).

Ainda respaldado em MATTOS E KABARITE (2005), Maine de Biran, filósofo e psicólogo francês entre 1766 e 1824, diferentemente de Descartes, identifica que a alma precisa do corpo para assumir sua intencionalidade. Segundo ele, é o corpo que possibilita à alma tomar consciência de sua existência.

Podemos observar que até aqui várias áreas de conhecimento, como a Filosofia, a Teologia, os matemáticos, os poetas gregos, a política, se envolveram no nascimento desse nosso bebê, forte e saudável, cheio de vida e esperança, como disse Regina Morizot, no II Congresso Brasileiro de Psicomotricidade (1984), sobre a Psicomotricidade no Brasil.

Temos tentado achar o nascimento dessa área de conhecimento tão intrigante e emocionante, que atrai e seduz as pessoas de diferentes interesses, de diferentes caminhos, e alguns autores nos apontam a história da própria humanidade como sendo a história da Psicomotricidade na tentativa de defender com mais força o princípio da unidade no ser humano.

A Neurologia, principalmente a Psiquiatria, por volta de 1900, com Broca, Wernick, Penfield, Dupré, entre outros, se preocupa com o mapeamento

cerebral, com a análise do corpo como uma perfeita máquina. Paralelamente um outro modelo era estudado no campo da neurofisiologia, com Pavlov entre 1849-1936, sobre o estímulo e resposta aplicado ao comportamento humano, questionado posteriormente por Sherrington (1907) que defendia a ação integradora do sistema nervoso, ou seja, “um estímulo pode chegar ao corpo e ser captado por diferentes canais sensoriais, através de diferentes caminhos no cérebro” (MATTOS E KABARITE, 2005).

Ainda a Neurologia, com Dupré, em 1907, estabelece uma relação entre a motricidade e a inteligência através do conceito de debilidade motora.

Será que é a neurologia que vem abrindo espaço para o crescimento da Psicomotricidade, reforçado por um conhecimento anatomoclínico, ou é a própria Psicomotricidade que vem conquistando seu espaço pelo seu discurso humanizante do corpo ?

Em meados dos anos 20, Wallon apresenta os estudos sobre as etapas evolutivas do desenvolvimento infantil e o diálogo tônico como a primeira forma de comunicação do bebê com a mãe.

Freud com a Psicanálise, valoriza o imaginário do homem introduzindo o conceito de inconsciente. “o corpo é o lugar onde se identificam e se fixam as pulsões que não têm acesso à consciência e à palavra, ou seja, que constituem os processos inconscientes” (apud MATTOS, 2005).

E logo apareceram tantos outros como Lacan, Gessell, Piaget, Guilmain, Vayer, Ajuriaguerra, Bergés, Diatkine, Jolivet, Leibovici, Vygotsky e ainda os contemporâneos como Jean Le Boulch, Rossel, Dalila Costallat, André Lapierré, Bernard Aucouturier, Luria, Vitor da Fonseca, Esteban Levin e tantos outros mais a desenhar e marcar na história os caminhos dessa imensa área de conhecimento.

Caminhamos para uma só Psicomotricidade, não mais uma educação ou uma clínica psicomotora, mas uma área que defende uma unidade e represente essa unidade, capaz ao longo desses tempos, de atrair áreas como a medicina, a música, a fisioterapia, a fonoaudiologia, a educação física, e tantas outras, simplesmente por cuidar de um ser humano que vive uma vida, uma identidade, um asujeitamento em todas as suas dimensões, mesmo com muitas áreas ainda, tentando dividi-lo ou interpretá-lo de forma anatomicista, singular.

Não sei como ainda em centros de conhecimento tão avançados como os centros acadêmicos o ser humano ainda seja estudado em seu movimento em um morto e a cineantropometria ainda exista como explicação de um movimento intitulado biomecânico, ou que um trabalho cardiorespiratório seja anacrônico a um neuromotor. Se eles são estudados ainda separados, temo em dizer que voltamos à Thales.

A Psicomotricidade é uma área de estudo que se ocupa do sujeito e em sua prática psicomotora tem o objetivo de estruturá-lo auxiliando-o, em sua linguagem, no caminho de sua evolução, de seu discurso.

Muitas são as áreas de atuação que ainda hoje integram (incorporam) esta ciência, embora nos pareça lógico caracterizá-la (defini-la) em um único campo ou práxis - o eixo (campo) psicomotor.

A busca por uma paternidade fez respingar Psicomotricidade em tudo que é humano, fez estimular nos quatro cantos do mundo uma dúvida ao Eu existencial, e ainda provoca no sujeito uma curiosa experiência de conhecer-se em sua totalidade.

Estamos crescendo além das possibilidades de fazermos as fronteiras dessa área, pois a cada instante ela nos surpreende com novas identidades. Já surgiu a clínica, a sócio, a trans, a relacional, etc., são muitas formas de se pensar e falar sobre uma área, são muitas personalidades querendo a luz de uma só estrela, são muitas teorias para compor uma só palavra: PSICOMOTRICIDADE, quando ela mesma prevê sua existência incondicionalmente associada a uma prática.

Enquanto isso, vamos sonhar com uma área que encanta a todos freqüentemente, basta abrir a boca e alguém já se deita aos pés do discurso, desejando saber mais, como num encantamento. Vamos desejar que todas as áreas do conhecimento humano, cada vez mais, queiram se apropriar da nossa PSICOMOTRICIDADE.

Agradeço a presença de todos e me coloco a disposição para a troca de muitas experiências.